



Lélia Chacon

Jornalista e editora do site e revista Onda Jovem do Grupo Votorantim

Sem “boniteza e alegria” não é bom aprender

Os resultados de uma pesquisa do Ibope em parceria com o Instituto Unibanco mostraram recentemente que os estudantes do ensino médio público brasileiro perdem até 40% das oportunidades de aprendizagem na escola, ou dias letivos. O estudo aponta motivos circunstanciais e estruturais, mas tanto para professores quanto para alunos o que falta é interesse em uma prática educativa que não proporciona, como diz o educador Paulo Freire, nem beleza nem alegria. “Ensinar e aprender”, registrou o mestre, “não podem dar-se fora da procura, fora da beleza e da alegria”.

O Brasil busca melhorias em educação, é fato, mas beleza e alegria nesse terreno ainda estão próximos da ironia ou da promessa de políticos e governantes em campanha eleitoral. Mas há bons exemplos para inspirar professores e estudantes a ensinar e a aprender, como o de uma escola de ensino básico de Hong-Kong, a St Paul’s Convent School, que encontra jeitos muito especiais de envolver seus mestres e alunos com o conhecimento. Um deles é ler poesias ao contrário, prática por trás da qual há aprendizados para toda uma vida: os

Todo mundo é bom em alguma coisa, todos podem encontrar algo de interesse especial ou desenvolver múltiplos talentos e ampliar suas experiências

professores ensinam e os jovens estudam com humor, aprendem a receber uma informação de forma ativa, agindo sobre ela, e também exercitam o pensamento flexível, essencial para a criatividade.

A escola foi visitada por uma consultora da organização sem fins lucrativos FutureLab, com sede em Londres (Inglaterra), que apoia educadores com a pesquisa de práticas e ferramentas para melhorar o ensino. A motivação da especialista era saber por que a instituição mantém uma liderança de 10 anos em avaliações educacionais locais e internacionais. A prática do poema reverso foi um dos pontos que chamou atenção. Ela é aplicada com o intuito de opor uma visão negativa a uma positiva, como neste exemplo, criado pelos estudantes: “Estou vivendo uma vida miserável/ E é tolice acreditar que / A vida é um fluxo interminável de esperança e chances”; “A vida é um fluxo interminável de esperança e chances/ E é tolice acreditar que/ Estou vivendo uma vida miserável”. A ideia embutida na lição é superar uma aprendizagem tradicional, passiva, colocando no lugar algo mais ativo e apropriado ao mundo atual.

A escola é dirigida há 19 anos pela mesma gestora, “altamente carismática” nas palavras da consultora da FutureLab e sempre disposta a adotar métodos inovadores em educação. O currículo reforça a prática da reflexão e de valores como alegria, simplicidade, trabalho duro e excelência. O foco do ensino, em qualquer conteúdo, é o treino de habilidades essenciais ao aprendizado, tais como persistência, controle da impulsividade, pensar de forma interdependente, questionar e colocar problemas. Um tipo de lema é transmitido aos alunos: o de que tudo é possível e, por isso, eles devem ter aspirações elevadas. E para que tenham, o programa educativo oferece de tudo — de discussões culturais e filosóficas a experiências na cozinha ou na tecnológica “sala de aula do futuro”. A estratégia é mostrar aos aprendizes que todo mundo é bom em alguma coisa, todos podem encontrar algo de interesse especial ou desenvolver múltiplos talentos e ampliar suas experiências. ■